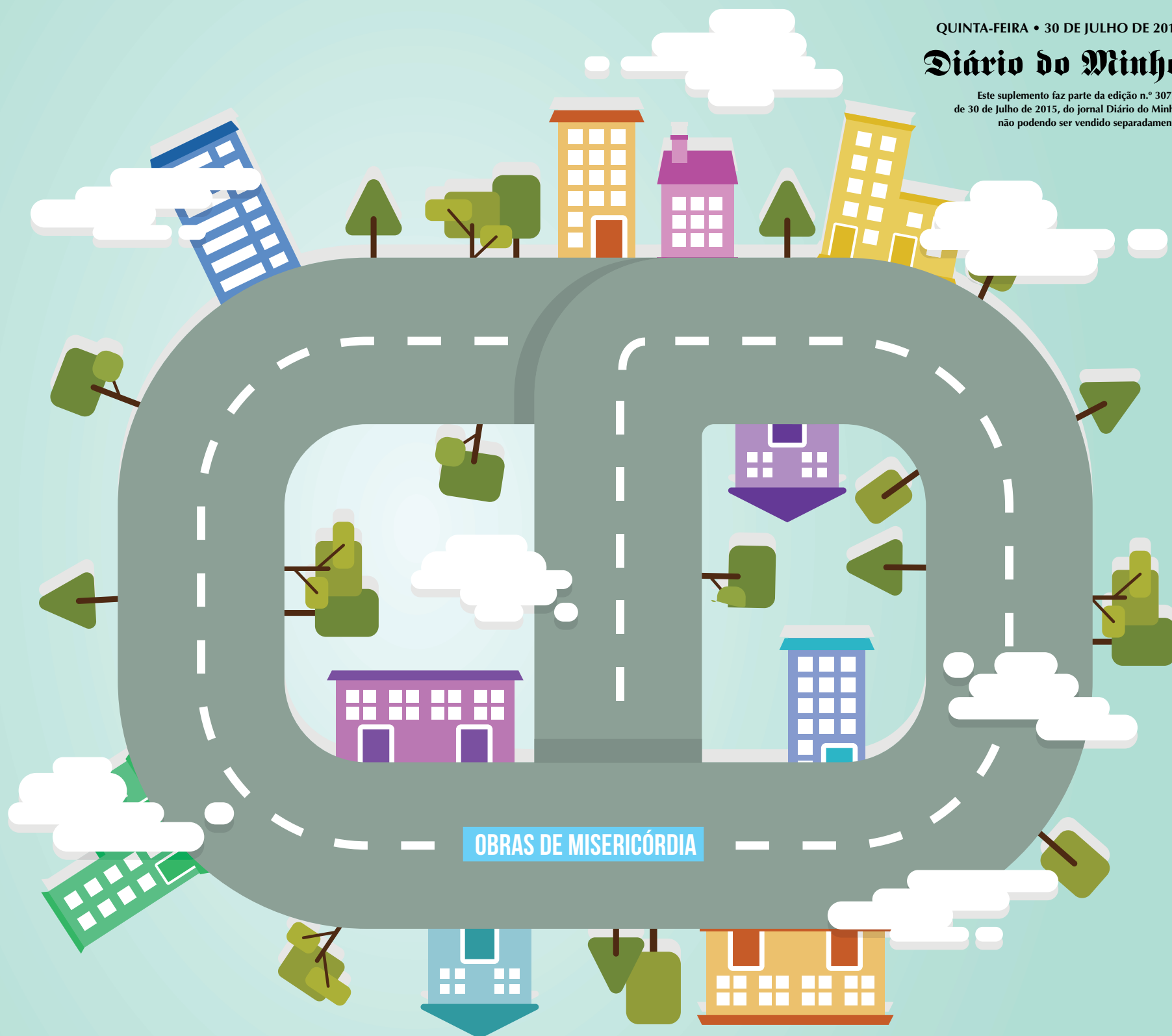


QUINTA-FEIRA • 30 DE JULHO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30750 de 30 de Julho de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.



SETE LOCAIS ONDE PODE FAZER VOLUNTARIADO ASSISTIR OS ENFERMOS

MULHERES SÍRIAS FORMADAS PARA A PAZ

Pela primeira vez está a ser dada uma formação de pedagogia do cuidado, perdão e reconciliação a mulheres sírias, profissionais das áreas da saúde, psicologia, história e literatura. Esta formação foi dada pelo missionário da Consolata, padre Leonel Narvaez, e pela directora da Fundação para a Reconciliação, Paula Monroy, em Itália, a 40 mulheres sírias. Os formadores, propondo a metodologia usada nestas escolas, pretendem que da formação possa sair um grupo membro da Rede Internacional ESPERE, que já está presente em mais de 15 países, Portugal incluído. O encontro, que decorreu a semana passada em Itália, procurou trabalhar, com todas as participantes na formação, a pedagogia e a proposta do perdão e reconciliação, numa perspectiva terapêutica e política, com vista à construção de uma paz sustentável. A Fundação para a Reconciliação chega à Síria pela mão do padre Leonel Narvaez, com a ajuda de várias instâncias internacionais, principalmente pela parceria estabelecida



com a organização italiana “Ara Pacis”, reconhecida por multiplicar esforços na construção da paz. A situação humanitária trágica e violenta que se vive na Síria precisa, na opinião da ESPERE, de uma solução que passa pela conciliação. É necessário no ambiente a ser trabalhado, que as pessoas recuperem e fortaleçam o que há de mais valioso na sua humanidade: a ternura, a bondade e a compaixão. Este trabalho de formação também já foi realizado em contextos como o acompanhamento de tribos africanas nômadas em conflito, no Quênia, e nos processos de negociação e mediação com guerrilheiros, na Colômbia. O padre Leonel Narvaez fundou há 12 anos, na Colômbia, as Escolas de Perdão e Reconciliação. A Fundação para a Reconciliação é especialista em teoria, espiritualidade, método e aplicação de pedagogias do cuidado, perdão e reconciliação. Esta considera que o encontro é de grande importância, porque é realizado num país árabe pela primeira vez. Leonel Narvaez é

missionário colombiano da Consolata e é fundador e director da Fundação para a Reconciliação. É também filósofo, teólogo e sociólogo. Fez uma pós-graduação na Universidade de Harvard, sob a orientação de uma equipa interdisciplinar do CHOP (Programa de Análise e Resolução de Conflitos Internacionais no *Centre for International Politi Watherhead*). O seu trabalho na área da reconciliação já lhe valeu muitos prémios, entre os quais o “Prémio UNESCO Educação Para a Paz”, em 2006.

e gerenciamento das emoções (raiva, ódio e desejo de vingança). Oferece oficinas de formação para pessoas que se disponham a ser, voluntariamente, membros no processo de mediação de conflitos em comunidades violentas. O Instituto dos Missionários da Consolata é uma congregação religiosa da Igreja Católica Apostólica Romana fundada em 29 de Janeiro de 1901, em Turim, Itália. Os Missionários da Consolata vieram para Portugal em 1943 e no serviço que



As ESPERE - As Escolas de Perdão e Reconciliação são uma Rede Internacional que utiliza a pedagogia do perdão como um direito humano. Utiliza na sua essência um método de resolução de conflitos na aprendizagem da convivência humana, na prática da solidariedade e da justiça e no processamento

realizam na Igreja Católica Portuguesa têm como prioridade o trabalho de animação missionária e vocacional e a formação dos candidatos nos seminários. A primeira apresentação do conceito da ESPERE em Portugal foi realizada em Outubro de 2012, pelo padre Leonel Narvaez.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

23 Julho 2015

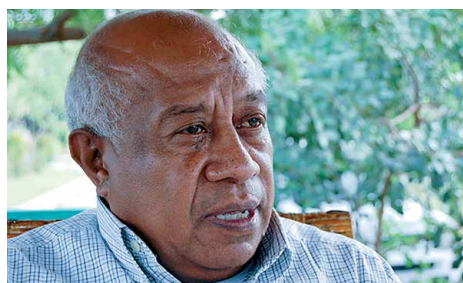
Quem ajuda os necessitados toca a carne de Cristo, vivo e presente no meio de nós.

25 Julho 2015

O testemunho cristão é concreto. Sem o exemplo, as palavras são vazias.

27 Julho 2015

Queridos jovens, não tenhais medo do matrimónio: Cristo acompanha com a sua graça os esposos que permanecem unidos a Ele.



SÍNODO: D. BASÍLIO DO NASCIMENTO REPRESENTA TIMOR

D. Basílio do Nascimento, presidente da Conferência Episcopal de Timor-Leste, vai representar o seu país no Sínodo dos Bispos sobre a Família, de 04 a 25 de Outubro. A informação foi adiantada pela sala de imprensa da Santa Sé, na sequência da ratificação por parte do Papa Francisco de uma terceira lista de onze delegados, e oito substitutos, eleitos pelas conferências episcopais dos diversos continentes. D. Norberto do Amaral, bispo de Maliana, diocese erigida a 30 de Janeiro de 2010, aparece como substituto.



PAPA APELOU À LIBERTAÇÃO DE SEQUESTRADOS

O Papa apelou à libertação do padre jesuíta Paolo Dall'Oglio, sequestrado há dois anos na Síria, e de todos os reféns nas zonas de conflito. “Dirijo um forte e urgente apelo pela libertação deste estimado religioso. Não posso esquecer também os bispos ortodoxos raptados na Síria e todas as pessoas que, nas zonas de conflito, foram sequestradas”, afirmou. Francisco pediu um novo compromisso das autoridades locais e internacionais para que estas pessoas obtenham de novo a liberdade e rezou uma Ave-Maria por todas elas.



PATRIARCA DA IGREJA CALDEIA NO IRAQUE RECEBEU PRÉMIO

O patriarca da Igreja Caldeia no Iraque, D. Louis Sako, líder da maior comunidade católica no país, recebeu o prémio internacional “La Traglia – Etnias e Comunidades”, da cidade italiana de Jelsi, no dia 27 de Julho. O prémio destina-se a quem se distingue na “apreciação e atenção às tradições, ambiente, defesa dos direitos humanos e da identidade cultural e religiosa de pequenas comunidades e etnias”. Esta é a oitava edição do prémio que já teve como vencedores Tara Gandhi, Dalai Lama e Gino Strada.

EDITORIAL



TIAGO FREITAS

PADRE | DIRECTOR DACS

Estimado leitor,

É bastante provável que se encontre de férias ou, pelo menos, que se encontre a planear alguns dias para recuperar as forças. A equipa do Departamento da Comunicação Social da Arquidiocese de Braga (DACS) também se encontra na mesma situação. Faltam poucos dias para fazermos uma pausa. Retomaremos as actividades em Setembro.

Como certamente já pressupôs, o Igreja Viva estará suspenso até essa data. É a primeira vez que esta interrupção acontece. Foi uma decisão ponderada em equipa, tendo em vista uma melhor estruturação do trabalho e a possibilidade de, com tempo, programarmos da melhor forma o próximo ano pastoral. Abrimos somente uma excepção para a secção da liturgia. Ao longo do mês de Agosto, o leitor e os principais agentes da pastoral continuarão a usufruir deste subsídio pastoral no jornal Diário do Minho, todas as quintas-feiras.

O aproximar de uma nova etapa é também uma oportunidade para fazermos uma retrospectiva deste intenso ano pastoral que passou.

Em Agosto passado, a nova equipa do DACS herdou um suplemento de referência, graças a pessoas extraordinárias que lhe deram vida ao longo de décadas. Orgulhamo-nos de ter contribuído para a história do suplemento através de 47 números, ainda que estes sejam apenas uma pequena franja nas centenas de edições do Igreja Viva.

O peso histórico, contudo, não nos assustou: serviu-nos antes de motivação para o desejo conjunto de continuar a realizar um bom trabalho. Sem medo, mas cientes da responsabilidade que tínhamos nas mãos, delineámos um percurso temático. Abrimos novas secções, mudámos o estilo de redacção, tentámos adaptar-nos aos ecos que



fomos tendo e necessidades que achámos imprescindível colmatar. Permitimos que outras pessoas, instituições e departamentos integrassem o suplemento. O Igreja Viva é, em todos os aspectos, um trabalho de esforço e de paixão colectivos.

Cabe-me a mim recordar, de forma sumária mas objectiva, algumas das principais mudanças levadas a cabo. Começando pelo princípio, a segunda página foi pensada para dar ao leitor um *flash* da Igreja Universal, isto é, o que de mais significativo se passou no Vaticano e além-fronteiras nessa semana. Textos breves, incisivos e escolhidos de entre as melhores fontes da imprensa internacional. O P. Paulo Terroso foi-nos enriquecendo, ao longo destas edições, com artigos de opinião sobre o estado actual da Igreja. Fê-lo com a destreza ímpar de quem é capaz de juntar as peças de um *puzzle* e dar um sentido aos acontecimentos.

Na terceira página, por sua vez, participaram diversos colaboradores ao longo deste ano. Alguns de modo mais regular, outros de modo pontual. Uma parte do espaço destinou-se a uma coluna cultural, com os valiosos e muito competentes contributos do Arq. Pedro Cruz (Arquitectura), do P. Miguel Miranda (Cinema) e de diferentes personalidades para a Literatura. A segunda metade foi pensada para artigos de opinião. Destaco aqui a participação regular do P. José Lima e do Departamento da Pastoral da Saúde, coordenado pelo P. Jorge Vilaça. A todos eles, muito obrigado.

As duas páginas centrais – por vezes três! – estiveram disponíveis para artigos e trabalhos de fundo. Seguimos a linha orientada do plano pastoral da Arquidiocese de Braga e, por conseguinte, disponibilizámos aos leitores autênticos dossiers sobre

economia, cultura, família e, mais recentemente, sobre diferentes Obras de Misericórdia. Investigámos e entrevistámos dezenas de personalidades e instituições. Cada entrevistado foi um tesouro, um mistério e uma porta que se abriu para vermos o mundo com olhos diferentes. Conhecemos e vivemos novas realidades, outras percepções e sensações, e encarregámo-nos de as tentar transmitir. Esta secção permitiu-nos atingir um dos pilares essenciais que tínhamos delineado inicialmente: não desejamos apenas informar os leitores, mas também formar e evangelizar sem, no entanto, assumir qualquer postura de imposição.

Faço aqui um parêntesis para sublinhar um aspecto que considero relevante. Desde o Concílio Vaticano II que a Igreja tem procurado reconhecer e promover o papel dos leigos na acção pastoral da Igreja. Como sabemos, este esforço nem sempre foi bem sucedido. Em parte deveu-se a preconceitos instalados quanto às reais capacidades dos leigos. Pior do que o insucesso é a incapacidade (dos padres?) de confiar nos leigos. No caso do Igreja Viva, a coordenação e a elaboração dos textos nucleares foi da responsabilidade de uma leiga, Flávia Barbosa, jornalista de formação. O modo brilhante como coordenou o suplemento ao longo deste ano faz-me acreditar que, felizmente, o projecto desenhado pelo Vaticano II pode, afinal, não estar assim tão distante.

Chegámos às páginas 3 e 4, reservadas para a liturgia. O que começou apenas por ser apenas uma página, graças ao contributo do Departamento da Liturgia, rapidamente passou a duas. Fizemo-lo porque também encarámos o Igreja Viva como um instrumento pastoral, mormente para as equipas de liturgia paroquiais, mas também para a oração e preparação individual da eucaristia dominical. Agradeço, em nome do DACS, ao Cónego Manuel Joaquim e à sua equipa.

Por fim, reservámos para a última página uma pequena surpresa destinada aos mais pequenos: a banda desenhada. Da autoria do P. Christopher Sousa, da diocese de Viana do Castelo, as personagens Olive e Noé contaram-nos histórias emocionantes, engraçadas e, acima de tudo, levaram ao público mais jovem o programa pastoral. Acreditamos que as personagens tenham conseguido transmitir de

forma simples até as mensagens que se afiguram mais complicadas.

Como dizia no início, o Igreja Viva é o resultado de um esforço colectivo. Também contribuíram, de modo particular, a Ana Pinheiro, através de textos, fotografias e pesquisas, e o Romão Figueiredo, com o grafismo, infografias e a direcção estética. São ambos membros do DACS e todas as semanas dão preciosos contributos para o suplemento.

Muitas outras pessoas merecem o nosso agradecimento por nos terem ajudado neste primeiro ano. Não as refiro todas, poupando assim o leitor de um texto ainda mais longo e por receio de me esquecer de alguém. Permitam-me somente duas excepções: o Sr. Arcebispo, D. Jorge Ortiga, pelo apoio e confiança incondicionais, e o Director do Diário do Minho, Damião Pereira, companheiro de estrada que, com a sua sabedoria, nos orientou nos momentos essenciais.

As férias estão à porta mas estamos já a pensar no próximo ano. Será um ano de crescimento, de maturidade mas também de surpresas e inovações. As ideias já fervilham e o entusiasmo inerente a uma nova etapa é grande.

O Igreja Viva é um suplemento do Diário do Minho, em colaboração com a Arquidiocese de Braga, pensado para o leitor, para si que nos lê semanalmente. A sua opinião é valiosa e estamos ansiosos por ouvi-la.

Obrigado, caro leitor, e até breve.

IGREJA VIVA

ADOECI E FOSTES VISITAR-ME

MT 25,36



ASSISTIR OS ENFERMOS

As férias podem servir para o descanso e para o lazer. Mas também são uma boa altura para iniciar novos projectos e dar outro sentido ao tempo livre. O Igreja Viva apresenta-lhe sete locais onde pode fazer voluntariado em Braga e ajudar aqueles que se encontram doentes.

Irmãs Hospitaleiras

Humanidade é a palavra-chave do Voluntariado Hospitaleiro, que vai buscar as suas referências a S. Bento Menni. Desde a fundação da Congregação, o serviço dos voluntários foi sempre uma realidade hospitaleira. O voluntariado consiste em dedicar espaço e tempo, atenção e cuidados, humanidade e recursos a enfermos ou excluídos. Independentemente da sua cultura, convicções e fé, aqui toda a gente é tratada com o mesmo respeito, dignidade e atenção. Os principais objectivos do voluntariado? Contribuir para a promoção da saúde, para a melhoria da qualidade de vida dos utentes e dos seus familiares, para a humanização da assistência e para o envolvimento da sociedade.

Metas que só são atingidas através de muita atenção dedicada e cordialidade. Para os mais jovens, a ordem organiza fins-de-semana, missões e campos de férias hospitaleiros!



Onde: Casa de Saúde do Bom Jesus,
Rua Dr. António Alves Palha, 2
Contactos: 253 203 000 //
csbj@irmashospitaleiras.pt



O Poverello

O Centro de Acolhimento “O Poverello” foi pensado para quem necessita sobretudo de Cuidados Continuados e Paliativos. Assente nos princípios de São Francisco de Assis, a instituição afirma ter como valores “a fraternidade, a alegria de viver, o acolhimento festivo das diferenças, o Cântico das Criaturas e, até, a aceitação serena da morte”. Se partilha destas ideias, este é um bom local para fazer voluntariado. Para conseguir cumprir a sua missão, o Centro considera insubstituível a presença e acção de um cuidador informal - benevolente, familiar, voluntário, amigo e/ou - na reabilitação do doente. Aqui pode ajudar de várias formas: na prestação de cuidados e na realização de actividades diárias e acompanhamento, tendo sobretudo em conta os momentos mais difíceis de dor e solidão de enfermos e familiares.

Onde: Fundação Domus Fraternitas,
Caminho de Montariol, Apartado 1217
Contactos: 253 251 684 //
geral@domusfraternitas.com



Hospital

O Hospital de Braga é um local onde o voluntariado nunca é demais. Aqui pode ser útil de várias formas e em diferentes serviços, sempre tendo em conta a vontade e as necessidades transmitidas pelos profissionais de saúde. Além dos Serviços de Ortopedia, Neurologia, Neurocirurgia, Pediatria, Urologia, Medicina Interna e Urgência, onde pode ajudar através do acompanhamento dos doentes - seja com uma conversa, uma simples presença ou mesmo na realização de actividades - está também disponível o Serviço de Distribuição de Suplemento Alimentar. Esta pode ser uma boa opção para quem é mais impressionável! Todos os dias há uma equipa no Centro de Colheitas, Consulta Externa e Consulta Externa de Psiquiatria para distribuição de alimentos e para ajudar na deslocação de doentes com dificuldades.

Onde: Hospital de Braga,
Sete Fontes, São Victor,
4710-243 Braga
Contactos: 253 027 000 //
hbraga@hospitaldebraga.pt



MEC

Esta é uma realidade ligeiramente diferente das outras apresentadas neste roteiro. Não é normal ser a própria pessoa a propor-se para ser Ministro Extraordinário da Comunhão. Habitualmente deve ser a comunidade que dele carece a fazê-lo, o que não significa que não possa demonstrar o seu interesse em tornar-se MEC. Podem ser propostos fiéis com idade compreendida entre os 25 e os 65 anos.

O Ministro Extraordinário da Comunhão é uma pessoa que, bem inserida numa comunidade cristã, assume com alegria o seu cristianismo e o seguimento de Jesus Cristo. O seu papel é de verdadeiro dinamismo de participação na comunidade e aí, sempre em sintonia com o pároco, pode dar colaboração mais directa nos vários ministérios ou serviços. Pode, por exemplo, colaborar na visita aos doentes e idosos que estão impedidos, em razão da idade, de ir à celebração eucarística. Também pode ajudar na distribuição da sagrada comunhão durante as celebrações, caso não haja sacerdotes ou diáconos suficientes.

A nomeação é válida por um período de três anos. Se a pessoa for proposta para exercer o Ministério Extraordinário, a comunidade deve inscrevê-la até ao dia 30 de Setembro de cada ano para participar na formação inicial e de nomeação que se realiza todos os anos no terceiro fim de semana de Outubro. Este ano a formação acontece nos dias 17 e 18, no salão de S. Frutuoso, Rua D. Afonso Henriques, Braga, das 9H00 às 17H00. A inscrição é feita nos Serviços Centrais da Arquidiocese, mediante o preenchimento de ficha própria atempadamente entregue ao Arcipreste e Vice-Arcipreste.



ABRA

“Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas (...)”: este é um dos versos do Cântico das Criaturas, da autoria de São Francisco de Assis. A obra foi utilizada pelo Papa Francisco para dar o mote à sua encíclica *Laudato Si'*: Sobre o cuidado da casa comum. A solidariedade e a assistência aos mais desfavorecidos não têm necessariamente que passar apenas pelos seres humanos. A Associação Bracarense Amigos dos Animais (ABRA) é uma organização voluntária sem fins lucrativos que ajuda o Canil Municipal com o objectivo de conseguir o maior número de adopções para animais abandonados ou dados pelos donos para abate. Se gosta de animais, aqui assegurar que as suas condições fundamentais de higiene, alimentação e saúde. Carinho, mimos e atenção de sobra para dar são requisitos indispensáveis.

Onde: Canil Municipal,
Estrada da Depuradora, Real
Contactos: www.abra.org.pt //
912 380 560



Cruz Vermelha

O trabalho voluntário foi um dos pilares que originou a Cruz Vermelha. Quando Henry Dunant, fundador do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, viu os soldados feridos e moribundos na Batalha de Solferino, depressa reuniu populações de aldeias próximas para lhes prestar auxílio. Hoje, este altruísmo estende-se a 190 países de todo o mundo, numa rede humanitária que envolve cerca de 100 milhões de membros e voluntários que participam - activamente ou através de apoios - a vários níveis nos diferentes serviços da instituição. O Voluntariado Jovem também tem aqui destaque: a CVP fomenta a participação de crianças e jovens na actividade da instituição e também na difusão dos Princípios Fundamentais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Inscreva os mais pequenos a qualquer altura!

Onde: CVP, Delegação de Braga,
Av. 31 de Janeiro, 317
Contactos: 253 208 870 //
dbraga@cruzvermelha.org.pt



AMADOS

A AMADOS é uma Instituição Particular de Solidariedade Social criada em 2013 com o propósito de apoiar a deficiência, a reabilitação e inclusão social de pessoas com diagnóstico de cancro da mama. Foi ao passar por esta realidade que a fundadora da associação intuiu a necessidade de um espaço de diálogo e partilha para os doentes oncológicos. A AMADOS aceita voluntários que estejam disponíveis para auxiliar nas suas actividades e eventos. Promover a saúde e divulgar a doença são alguns dos objectivos a cumprir. Ajudar doentes e familiares é possível de várias formas: tanto a nível socioeconómico e jurídico, como através da prestação de cuidados. A reabilitação física é uma das metas que a AMADOS promove através de actividades desportivas e/ou de lazer. Sem esquecer a integração social, a associação também dá apoios a nível de alojamento temporário.

Onde: Junta de Freguesia de Gualtar,
Rua da Bouça, 4
Contactos: 967 568 963 //
geral@amados.pt

Onde: Serviços Centrais
da Arquidiocese,
Rua S. Domingos, 94 B
Contactos: 253 203 180 //
geral.liturgia@arquidiocese-braga.pt

XVIII DOMINGO

COMUM B



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

TEMA

“EU SOU O PÃO DA VIDA”

ATITUDE DE VIDA

Deixando-nos alimentar por Jesus Cristo, na eternidade de vida que Ele nos propõe, vamos procurar, ao longo desta semana, partilhar com alguma pessoa da nossa família, da nossa vizinhança ou das nossas relações de amizade um pouco do nosso tempo para a escutar, colmatando assim a sua fome de relação verdadeira e generosa.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Ex 16, 2-4

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, toda a comunidade dos filhos de Israel começou a murmurar no deserto contra Moisés e Aarão. Disseram-lhes os filhos de Israel: “Antes tivéssemos morrido às mãos do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados ao pé das panelas de carne e comíamos pão até nos saciarmos. Trouxestes-nos a este deserto, para deixar morrer à fome toda esta multidão”. Então o Senhor disse a Moisés: “Vou fazer que chova para vós pão do céu. O povo sairá para apanhar a quantidade necessária para cada dia. Vou assim pô-lo à prova, para ver se segue ou não a minha lei. Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel. Vai dizer-lhes: ‘Ao cair da noite comereis carne e de manhã saciar-vos-eis de pão. Então reconheceréis que Eu sou o Senhor, vosso Deus’”. Nessa tarde apareceram codornizes, que cobriram o acampamento, e na manhã seguinte havia uma camada de orvalho em volta do acampamento. Quando essa camada de orvalho se evaporou, apareceu à superfície do deserto uma substância granulosa, fina como a geadas sobre a terra. Quando a viram, os filhos de Israel perguntaram uns aos outros: “Man-hu?”, quer dizer: “Que é isto?”, pois não sabiam o que era. Disse-lhes então Moisés: “É o pão que o Senhor vos dá em alimento”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 77 (78)

Refrão: O Senhor deu-lhes o pão do céu.

LEITURA II Ef 4, 17

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Eis o que vos digo e aconselho em nome do Senhor: Não torneis a proceder como os pagãos, que vivem na futilidade dos seus pensamentos. Não foi assim que aprendestes a conhecer a Cristo, se é que d’Ele ouvistes pregar e sobre Ele fostes instruídos, conforme a verdade que está em Jesus. É necessário abandonar a vida de outrora e pôr de parte o homem velho, corrompido por desejos enganadores. Renovai-vos pela transformação espiritual da vossa inteligência e revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus na justiça e santidade verdadeiras.

EVANGELHO Jo 6, 24-35

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam à beira do lago, subiram todos para as barcas e

foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-lo no outro lado do mar, disseram-lhe: “Mestre, quando chegaste aqui?”. Jesus respondeu-lhes: “Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo”. Disseram-lhe então: “Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?”. Respondeu-lhes Jesus: “A obra de Deus consiste em acreditar n’Aquele que Ele enviou”. Disseram-lhe eles: “Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: ‘Deu-lhes a comer um pão que veio do Céu’”. Jesus respondeu-lhes: “Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo”. Disseram-lhe eles: “Senhor, dá-nos sempre desse pão”. Jesus respondeu-lhes: “Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede”.



ITINERÁRIO SIMBÓLICO

MATERIAL: Nesta XVIII semana do Tempo Comum, vamos continuar a viver a obra de misericórdia “dar de comer a quem tem fome”. Inspirados em Jesus, que se apresenta como o pão da vida, vamos procurar saborear com intensidade esta vitalidade que d’Ele nos vem, procurando que ela dê mais sabor ao nosso viver e, sobretudo, à nossa partilha. Quanto ao arranjo floral, manter-se-á o conjunto de verdes da semana anterior, mas desta vez permeado com flores, para mostrar a vitalidade que brota de Cristo, que é alimento para a nossa vida e, por isso, será representado num único pão maior.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Abriu o Senhor as portas do céu*, Az. Oliveira (NRMS 119| XXVIII ENPL, p. 39)
- **ACTO PENIT.:** *Kyrie eleison*, M. Carneiro (*Igreja Canta*, p. 18/ NRMS 32)
- **SANTO:** C. Silva, CPD 5.17
- **CORDEIRO DE DEUS:** C. Silva, CPD 6.2
- **COMUNHÃO:** *Ó Senhor, dá-me o teu pão*, H. Faria (*Igreja Canta*, p. 505 / NRMS 103-104)
- **FINAL:** *Com a bênção do Pai*, J. Santos (*Igreja Canta*, p. 353 / NRMS 38)

REFLEXÃO

O alimento evocado nos textos bíblicos propostos para o décimo oitavo Domingo (Ano B) serve para colocar a questão de fundo sobre a fé, sobre a confiança em Deus: no deserto, quando têm fome, os filhos de Israel esquecem-se que foram libertados do Egito e perdem a confiança em Deus (primeira leitura). Em Cafarnaum, Jesus Cristo convida a multidão a repensar o caminho da fé, a fazer memória daquilo que os seus pais contaram (salmo) e a reconhecer o verdadeiro Pão do Céu, o Pão da Vida (evangelho). Para viver desse pão, é preciso acreditar em Jesus Cristo, o enviado do Pai, e deixar-se renovar pelo Espírito Santo (segunda leitura).

“É o pão que o Senhor vos dá em alimento”

Os factos relacionados com a libertação do Egito são prodigiosos: o Deus dos escravos vence o faraó e os seus deuses. A passagem do mar foi a vitória contra as forças do mal. O povo de Israel percorre as primeiras etapas do caminho pelo deserto para chegar à “Terra Prometida”. Cedo começa a murmurar contra os mediadores, Moisés e Aarão. A passagem do mar deixou o povo no deserto, um lugar de fome, que inevitavelmente conduz à morte. Nessas circunstâncias, o Egito, o lugar da escravidão, é recordado como um lugar onde havia carne e pão. A necessidade de comida faz esquecer que o caminho do deserto conduz à liberdade e ao bem-estar. Estamos perante uma perversão da vida própria de pessoas que não enxergam além dos interesses imediatos: a (suposta) sobrevivência em vez da (verdadeira) liberdade!

O deserto é apresentado, no livro do Êxodo, como uma realidade ambivalente: por um lado, é o lugar das revelações de Deus, da providência solícita para com o seu povo. Mas, por outro, é o lugar dos confrontos com Moisés, o enviado de Deus, o lugar da carência e da nostalgia. O que realmente surpreende na narração é que Israel não é censurado pelos seus horizontes limitados, antes recebe uma resposta imediata e positiva: “Vou fazer que chova para vós pão do céu”. Deus não abandona o seu povo; tampouco se dá por vencido: dá-lhes um alimento diário. É um pão que tem a sua origem nos “armazéns” do céu e não nos armazéns do faraó. Além disso, em contraste com a carne do Egito, a terra da escravidão, Deus providencia as codornizes. O dito “pão do céu” é um alimento desconhecido — “Man-hu?”, quer dizer: “Que é isto?”. Moisés, o mediador, desvela o seu sentido: “É o pão que o Senhor vos dá em alimento”.

O “pão do céu” (“maná”) torna-se, na história bíblica, o alimento diário dado por Deus, alimento suficiente para caminhar. Eis a prefiguração do “pão da vida”, Jesus Cristo: “Tomai, todos, e comei: isto é o Meu Corpo, que será entregue por vós”. Agora, a Eucaristia realiza a oferta do alimento, não só suficiente para caminhar, como também “dura até à vida eterna”. Hoje, é fundamental ter presente a nossa união pessoal com Jesus Cristo como o objetivo dos nossos encontros eucarísticos (dominicais): unirmo-nos a Jesus, comungar com Ele; “uma comunhão com Cristo na Eucaristia, que transforme a vida” (EG 138).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ADMONIÇÃO INICIAL

Reunidos como comunidade à volta do único Altar, que é o próprio Jesus Cristo, que se entrega na Sua Palavra e no Seu Corpo, somos chamados a aproximar-nos d’Ele para nos saciarmos do alimento que nos conduz à vida eterna, acreditando que Ele é esse Pão enviado pelo Pai. Por isso, os nossos pensamentos, os nossos desejos, as nossas palavras e o nosso modo de viver devem corresponder a esta entrega de Jesus por nós, deixando a aparência do homem velho para sermos novas pessoas, recriadas pelo amor de Deus.

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Enquanto se distribui a comunhão aos fiéis, ou noutro momento que pareça oportuno, um acólito entrega uma pagela com a explicação da comunhão sacramental, da comunhão espiritual e dos gestos da assembleia na comunhão, conforme se apresentou na semana passada.

EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo XVIII do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 412).
Prefácio X dos Domingos do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 485).
Oração Eucarística I (*Missal Romano*, p. 515ss)

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs em Cristo:
Nós, que fomos revestidos da nova humanidade em Cristo, peçamos humildemente ao Pai celeste que nos torne dignos dessa graça, dizendo, com fé:

R. Deus onipotente, vinde em nosso auxílio.

1. Pelos fiéis e pastores de todas as comunidades, que se renovam e anunciam Jesus Cristo, como fonte de luz, de santidade e de vivência da fé, oremos.

2. Pelos que pensam demasiado nos bens do mundo, que apenas trabalham pelo alimento que perece e não pelo alimento que dura até à vida eterna, oremos.

3. Pelos homens e mulheres que não são respeitados na sua fé, consciência e liberdade, mas se confiam às mãos de Deus, que os pode livrar dos seus perseguidores, oremos.

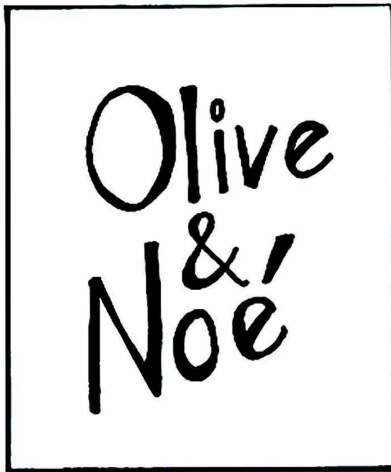
4. Pelos cristãos que se uniram em matrimónio e manifestam, no seu modo de viver, o mistério do amor de Cristo pela Igreja, oremos.

5. Pelos membros da nossa assembleia cristã, que reconhecem os benefícios oferecidos pela bondade de Deus e os levam a amá-l’O com todo o coração, oremos.

6. Pelos lares onde o amor desapareceu, mas que procuram abrir a sua vida ao alimento eterno que Cristo lhes entrega por amor, oremos.

Senhor, nosso Deus, que ao povo de Israel destes o maná e, na plenitude dos tempos, enviastes o vosso Filho, que nos dá o verdadeiro pão do Céu, saciai a fome e a sede que temos de Vós.

Por Cristo Senhor nosso.



BALASAR PROCURA ESCRITOS DE ALEXANDRINA



Conhecida como a “Santinha de Balasar”, Alexandrina foi beatificada pelo Papa João Paulo II no dia 25 de Abril de 2004. A cura milagrosa de uma devota emigrada em França serviu para concluir o seu processo de beatificação.

Ao longo dos anos, e tendo também em vista a canonização da beata, os responsáveis pela causa de Alexandrina têm procurado reunir as suas obras para posterior publicação científica. Cientes de que alguns textos possam ainda estar a circular entre particulares, apelam a quem

tiver acesso a qualquer tipo de escrito – fotocopiado, digitalizado, manuscrito, dactilografado ou outro qualquer formato – que entre em contacto com o responsável da comissão.

Poderá fazê-lo através do e-mail causa@alexandrinadebalasar.com ou, em alternativa, para a seguinte morada: Rua Alexandrina Maria da Costa, 21, 4570-017 Balasar PVZ.

Os responsáveis não pretendem adquirir os textos, mas apenas consultá-los e, eventualmente, copiar ou fotografar os mesmos.

DURANTE O MÊS DE AGOSTO, A SECÇÃO DE LITURGIA SERÁ PUBLICADA NO JORNAL DIÁRIO DO MINHO ÀS QUINTAS-FEIRAS.

AGENDA

03.08.2015

MARCHA GUALTERIANA

22h00 / Guimarães

07.08.2015

FESTAS EM HONRA DE S. BRÁS

15h00 / Terras de Bouro

15.08.2015

BEST OF CURTAS VILA DO CONDE

22h30 / GNRation



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cônego José Paulo Abreu, Presidente da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro.



Faça um Like



Siga-nos no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

NOVO ANO PASTORAL

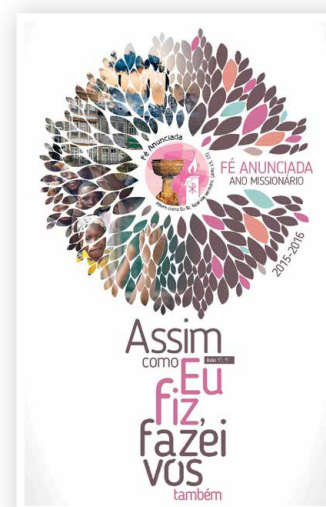
“Assim como Eu fiz, fazei vós também” (Jo 13, 15) é a frase bíblica para o novo pastoral, dedicado à Fé Anunciada, e que constitui a quarta etapa do itinerário “Redescobrir a identidade cristã”.

Tratando-se de um ano missionário, existem várias missões a implementar com o objectivo de anunciar a fé: propor o Evangelho a cada cristão como caminho para uma vida de discipulado mais alegre que leve a partilhar a fé com os outros; levar o

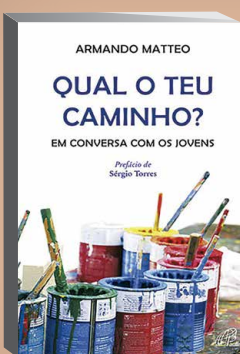
Evangelho aos outros e convidá-los a conhecer Jesus Cristo e a sua mensagem de salvação; anunciar o Evangelho como primeiro e melhor serviço para a transformação do mundo e da sociedade.

O kit do novo ano já se encontra disponível na página oficial da Arquidiocese.

À semelhança das outras etapas, a “Fé Anunciada”, simbolizada através de tons rosa, convida os cristãos a ser povo que produz os seus frutos.



LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



ARMANDO
MATTEO

QUAL O TEU
CAMINHO?

Armando Matteo pretende, através das cartas compiladas nesta obra, incentivar os jovens a reflectirem sobre o que é a juventude. Ao mesmo tempo, propõe-lhes um itinerário de vida para a entrada na idade adulta. O autor afirma que recorreu à obra “O caminho do homem”, de Martin Buber, como fonte de inspiração para a elaboração do livro. Cada tema é exposto em textos breves (quatro a cinco páginas). O livro está dividido em duas partes e o prefácio é da autoria do Padre Sérgio Torres, da Arquidiocese de Braga.

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 30 de Julho a 06 de Agosto de 2015.

PVP
€ 7,50

10%
Desconto